



A CONTRIBUIÇÃO DA ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL CONTABIL PARA ANÁLISE DE GESTÃO

THE CONTRIBUTION OF DIGITAL LEGAL AND FISCAL BOOKKEEPING FOR MANAGEMENT ANALYSIS

Amanda Alves Siqueira¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEvangélica –GO

Msc. Milton Neemias Martins da Silva²

Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEvangélica –GO

¹ Amanda Alves Siqueira – Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)-Brasil – E-mail: amandinhalvesiqueira@hotmail.com

² Milton Neemias Martins da Silva- Professor no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)-Brasil- Email-milton@unievangelica.edu.br

Resumo: Na busca por uma contabilidade objetiva e embasamentos para tomada de decisão, a contabilidade vem evoluindo, aliada a tecnologia da informação e mantendo as práticas contábeis, de forma a otimizar os dados e agilizar os resultados para serem analisados, facilitando aos gestores tomar uma decisão concreta e que gere lucros para instituição. Esse artigo tem por objetivo mostrar a relação entre a contabilidade e a tecnologia. Como os sistemas tem afetado o profissional contábil e como ele tem lidado com toda a evolução tecnológica ao longo dos anos quais são os sistemas utilizados pelas empresas e os sistemas governamentais. Todos os dados contidos nessa pesquisa foram retirados de livros e sites que tenham relação com contabilidade, tecnologia da informação, sistemas governamentais e análise de gestão para tomada de decisão. Através do resultado da pesquisa, foi possível concluir que, a contabilidade e a tecnologia da informação juntas otimizaram os conceitos contábeis e agilizaram as decisões tomadas pelos gestores.

Palavras-Chave: Contabilidade; Tecnologia da Informação; Análise de Gestão.

Abstract: Looking for an objective accounting and a foothold to make a decision, the accounting has been evolving, allied with the information systems and keeping the accounting practices, in order to optimize the data and to expedite the results to be analyzed, making it easier for the managers make a tangible decision and generate profits. This article has the purpose to show the relationship between accounting and technology. How the system has been affected the accountant and how “he/she” has been dealing with all developments in technology over the years, what is the systems used for the companies and the government systems. All the data in this project were taken from books and sites that have relations with accounting, information technology, government systems and management analysis to make a decision. Through the results of this research, was able to conclude the accounting and the information technology together optimized the account concepts and expedite the made decisions for the managers.

Key Words: Accounting; Information Systems; Management Analysis.

INTRODUÇÃO

Devido a evolução tecnológica dos últimos tempos, mudanças na área contábil também foram observadas. Se faz necessário um estudo mais aprofundado da relação entre a tecnologia da informação e a contabilidade para melhor desenvolvimento das práticas contábeis.

Com a diversidade de programas, tanto particulares quanto do governo, o profissional que atua nessa área precisa estar sempre atualizado para evitar o aparecimento de muitas inesperadas.

A tecnologia da informação introduz um jeito rápido, prático e seguro de visualizar as práticas contábeis.

As mudanças com a tecnologia da informação criaram uma maneira funcional de executar as atividades contábeis, de forma a elevar a importância do estudo aprofundado da evolução da contabilidade e por outro lado como a tecnologia tem influenciado na realização do trabalho.

A tecnologia da informação aliada a contabilidade auxilia na tomada de decisão de um empreendedor sobre sua empresa. O contador com um conhecimento a mais sobre os sistemas utilizados consegue ajudar o programador a criar um aplicativo que gere dados mais precisos dando mais segurança ao gestor na hora de decidir o que é melhor para seu negócio.

O objetivo dessa pesquisa é aumentar o interesse dos profissionais da área contábil para que estejam mais atentos a tecnologia da informação. Por não ser um tema comumente tratado nos cursos de contabilidade, e de extrema importância, esse trabalho trata a tecnologia da informação como ferramenta de apoio essencial para contabilidade moderna.

A metodologia é pesquisa bibliográfica baseada em conteúdo de artigos científicos, livros, revistas e documentos encontrados na internet que falem a respeito das duas vertentes, contabilidade e tecnologia da informação.

O artigo está dividido em partes: evolução da contabilidade, onde comenta-se um pouco como tudo começou e chegou a ser a contabilidade hoje conhecida. Tecnologia da informação e Sistemas Integrados, a tecnologia da informação foi a precursora de todos os sistemas que se tem hoje, e o sistema integrado, foi o tipo de sistema escolhido pelos profissionais da área para desenvolver os sistemas contábeis. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) onde fala sobre as vertentes desse sistema hoje muito utilizado por todos os

contadores e de extrema importância para todas instituições, e o eSocial que é um sistema voltado para o setor de recursos humanos e contabilidade.

DESENVOLVIMENTO

A evolução da contabilidade

“E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois e mil jumentas” (descrito no capítulo 42, versículo 12 do Livro de Jó).

A contabilidade aparece junto com homem, quando surge a necessidade de projetar o futuro do rebanho com a chegada do inverno. A criação do inventário nasce para controlar a quantidade de ovelhas, medir e preservar o patrimônio familiar. No livro de Jó acima citado, pode-se observar com clareza a contagem dos animais, onde se faz óbvio que havia um controle numérico.

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (1999) somente em torno do século XV, praticamente após 5500 anos (partindo-se da hipótese de que existe desde 4000 A.C), é que a contabilidade atinge um nível de desenvolvimento notório, e essa fase foi chamada de fase lógica-racional ou até mesmo a fase pré-científica da Contabilidade.

A contabilidade sempre existiu, mas como o desenvolvimento econômico foi lento ao longo dos anos, e a contabilidade depende da economia para evoluir, demorou um pouco para que a necessidade dessa evolução fosse notada e iniciada. Na idade média, na Inglaterra, teve início a revolução industrial, com a chegada das máquinas e o “nascimento” do proletariado, uma nova maneira de gerenciar estava começando.

Para Ribeiro (2003, p.14):

A contabilidade “é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa”. Já de acordo com Franco (1996, p.31), contabilidade é a ciência (ou a técnica, segundo alguns) que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação destes fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A contabilidade é uma ciência social aplicada, que depende sim muito do homem para ser realizada, mas com o desenvolvimento da economia ela depende também da tecnologia, o que leva os profissionais da área contábil e da área de sistemas a terem um relacionamento mais próximo afim de criar programas que possam realizar boa parte dos cálculos contábeis com rapidez e segurança. A necessidade dos gestores que os dados gerados, estejam corretos para enviar ao sistema do governo no prazo solicitado e assim não gerar multa.

Hoje no Brasil, temos entidades que atuam no campo contábil como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A tomada de decisão requer uma atenção especial e uma análise mais minuciosa dos dados disponíveis, sendo boa parte deles gerados por sistemas, programas e afins que auxiliam o profissional contábil a chegar numa conclusão concreta para tomar a melhor decisão, que será aquela que não gere prejuízos para a empresa em questão.

Para Iúdicibus, Marion e Faria (1999) (p. 22):

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a Alta Administração tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

A função básica do profissional contábil dentro de uma empresa se resume na produção de informações úteis para tomadas de decisões.

A contabilidade tem várias ramificações, e uma delas é a Controladoria, responsável pela área de sistemas contábeis que tem por objetivo otimizar as decisões garantindo informações corretas e dando um suporte a mais aos gestores.

Tecnologia da informação e Sistemas Integrados

Para Alecrim (2011):

“A Tecnologia da Informação, portanto, não é apenas sinônimo de modernidade. É, acima de tudo, uma necessidade dos novos tempos, afinal, a informação sempre existiu, mas não de maneira tão volumosa e aproveitável”. A tecnologia da informação é vista como uma área abrangente e com diversas subáreas estando essas em constante crescimento. A cada dia que a tecnologia avança, junto com elas diversas outras áreas se adaptam ao uso dessa tecnologia para melhorias de seus serviços e execução.

A tecnologia da informação tem ganhado mais visibilidade em todas as áreas devido a globalização. Com o acesso facilitado da tecnologia, a maioria da sociedade já possui um equipamento eletrônico que fornece informação essencial no dia-a-dia de seu usuário. Um exemplo prático da dependência da tecnologia hoje, é a falta de agendas telefônicas, quase ninguém sabe o número de alguém de cor, e se o aparelho descarregar, a pessoa se vê isolada e muitas vezes sem saber o que fazer.

Segundo Martins et al. (2012), a globalização e as transformações tecnológicas que acontecem pelo mundo, transformações visíveis em todas as áreas, até mesmo na contabilidade, fazendo com que os profissionais e as empresas a modifiquem seus conceitos de operação e comportamento, ocasionando principalmente uma redução de gastos considerável, otimização de fluxos de serviços e etc.

Na contabilidade os sistemas operacionais são de extrema importância. Com a tecnologia foi possível reduzir uma imensa quantidade de papel, e fez com que tudo fosse digitalizado e salvo por aparelhos seguros que garante mais tempo a informação contida neles.

Para Rezende (2013) Todos sistemas que utilizam ou não recursos de Tecnologia de Informação, que manipula e gera informação podem ser considerados Sistemas de Informação (REZENDE, 1999).

Os sistemas são grandes aliados dos contadores, sem eles a contabilidade é possível, mas leva um tempo a mais e não garante que as informações estejam corretas. A tecnologia nos possibilita uma gama de opções e facilidades, só de pensar que alguns poucos anos atrás as pessoas utilizavam disquetes, e hoje todo mundo tem um pen drive, que cabe milhares de disquetes dentro, é magnífico.

Oliveira (2014, p.21):

“Os sistemas integrados, quando utilizados plenamente pela empresa, são a principal ferramenta de trabalho dos profissionais de contabilidade. Eles permitem o controle de todos os dados registrados, utilizando os filtros disponíveis nos aplicativos, independentemente da origem das informações. Os controles são feitos mediante acesso pleno aos aplicativos específicos que são requeridos pelas outras áreas de informação da empresa. Geralmente os módulos são implantados quase simultaneamente. Porém, há situações que não possibilitam a implantação simultânea dos módulos que precisam funcionar de forma integrada. Nessa hipótese, é preciso avaliar cada situação para se verificar qual a melhor maneira de implantar cada módulo, sem prejudicar os controles internos da empresa.”

Nas empresas, os sistemas mais utilizados são os integrados. Para obter uma precisão dos dados, é necessário que todos os setores da empresa estejam interligados, não apenas utilizando o mesmo sistema, mas que os líderes de cada setor estejam sempre em comunicação, para que os possíveis problemas sejam entendidos com clareza, para serem resolvidos o mais rápido que der.

Cada empresa trabalha com um sistema que satisfaça as suas necessidades. Os sistemas contábeis podem ser adquiridos por um desenvolvedor, ou dependendo do tamanho da instituição, pode contar com um funcionário (ou mais) dentro da empresa que trabalhe única e exclusivamente para criar um sistema específico para aquele tipo de companhia e fique responsável para melhorar o sistema sempre preciso, de acordo com as leis e conforme vai mudando as necessidades da empresa.

Para Oliveira (2014, p.22):

“É importante admitir que a informação predominante em uma empresa ou em qualquer outra instituição é a que tem registro na contabilidade. Daí ser recomendável que o início de uma implantação deve ser através do módulo contábil, até porque esse módulo será o ponto de convergência das informações das demais áreas.”

Além dos sistemas operacionais empresariais, os sistemas disponibilizados no site da Receita Federal são imprescindíveis para uma boa análise de gestão e tomada de decisão. Um deles é o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), disponível na versão contábil e fiscal.

Para Padoveze (2010, p.48) a definição de Sistema de Informação é, aglomerado de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados de acordo com uma sequência lógica para que seja processado dados e traduzido informações.

Os Sistemas Integrados de Gestão, conhecidos também como ERP são definidos por Gonçalves e Riccio (2009) como uma coleção integrada de módulos ou subsistemas de informação que visam atender as necessidades de um empreendimento, partilhando dos mesmos dados que trazem anexados em si processos de trabalhos padronizados que tem por objetivo representar as melhores práticas mundiais para cada função.

Gonçalves e Riccio (2009, p.220) relatam benefícios dos ERP:

- (i) impõem a visão integrada dos processos organizacionais; cada setor passa a compreender melhor a repercussão de seu papel nas operações de toda a organização (SACCOL, 2003, p. 339);
- (ii) possibilitam a criação de uma plataforma única para a integração e expansão da empresa, interligando unidades organizacionais e subsidiárias em diferentes locais;
- (iii) reduzem o retrabalho; e
- (iv) permitem maior controle sobre as operações da empresa, sendo rastreados o local onde ocorrem os erros e quem são os responsáveis.

Já para Padozeve (2010, p.49) ERP (*Enterprise Resource Planning*) são sistemas que possibilitam o acoplamento de outras soluções de Tecnologia de Informação.

A informação contábil tem que assistir de início dois pressupostos básicos, sendo eles a necessidade como informação e o planejamento e controle. A informação precisa ser vista como um produto que esteja disponível para consumo como qualquer outro, e a necessidade dessa informação é determinada pelos usuários da mesma.

SPED (Sistema Público de Escrituração Digital)

Com a tecnologia da informação e a utilização da internet em especial, aumentou o número de transações comerciais e financeiras o que fez que o governo criasse um sistema de monitoramento de informações que tornasse possível o controle dos dados via sistema e registros gerados por empresas de grande porte e outras entidades.

Em 2009, teve uma necessidade de interagir mais com a Receita Federal do Brasil, tudo começou com a Nota Fiscal Eletrônica seguida pela assinatura digital e o SPED, no ano 2010 foi quando o SPED entrou em vigor.

Para Oliveira (2014, p.91) o objetivo do SPED para o governo é evitar a sonegação de impostos e no mesmo momento ter disponível informações importantes nos bancos de dados. O SPED também visa o aperfeiçoamento da relação fisco-empresa, e a uma melhora nos controles internos e compromisso com as obrigações acessórias do lado dos contribuintes, para tornar melhor a gestão dos tributos governamentais.

Segundo a Receita Federal, o SPED unifica a maneira de dar conta de informações contábeis e tributárias para os órgãos de regulação. Essa etapa tinha como objetivo melhorar os módulos do SPED a fim de racionalizar a prestação das informações e desenvolver funcionalidades de integração, aumentando a eficiência das empresas ao substituir as declarações e os formulários estaduais do ICMS pelo SPED, de acordo com protocolo de cooperação assinado no âmbito do ENAT.

O SPED se deu início através de três outros projetos, a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD), e a Escrituração Contábil Fiscal (ECF). Todos esses três despertaram uma necessidade do governo de se unificarem formando assim o SPED.

Um dos vários benefícios do SPED, foi a redução considerável da quantidade de papel utilizada pelos contadores o que em breve deverá tudo ser digitalizado. Outra é a padronização das informações, fazendo com que haja um padrão dos dados fazendo com que cheguem de forma clara e mais rápida aos órgãos de fiscalização, sem contar da velocidade em que são transmitidas aumentando a produtividade do contador.

Segundo Trivelato (2018, p.34) o SPED é dividido em duas vertentes, a Escrituração Contábil Digital e a Escrituração Contábil Fiscal. Ambos são transmitidos via arquivo digital fazendo com que os dados de uma empresa sejam registrados de acordo com as normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), sendo recebido pela Receita Federal do Brasil.

De acordo com Oliveira (2014, p.94) Para implantar o projeto está sendo levado em consideração o regime tributário de cada empresa. A expectativa é que todas sejam aderidas ao sistema com o passar dos anos, o que vai permitir ao governo um controle sistemático das atividades empresariais possibilitando um acompanhamento melhor dos aspectos tributários.

Todos os aplicativos utilizados para a transmissão de dados são disponibilizados no *site* da Receita Federal, só fazer o *download* do validador e transmitir. Cada *site* tem uma breve apresentação do sistema e seus objetivos práticos.

Para Trivelato (2018, p.35) O SPED Contábil tem por objetivo substituir os livros diário, razão e balancetes diários, o SPED contábil é um sistema inteligente utilizado para envio de arquivos digitais a Receita.

Os arquivos devem ser entregues no término do exercício, até o último dia do mês de maio do ano seguinte. Antigamente antes do SPED era necessário emissão de livros legais e esses deveriam ser levados até a Junta Comercial do Estado para serem registrados.

Todos os documentos eletrônicos deverão ser assinados digitalmente, essa assinatura será feita com um Certificado Digital que poderá ser do tipo A1 ou A3.

Os arquivos deverão ser entregues digitalmente, mas antes passarão por um programa validador do SPED, responsável por verificar se as informações contidas no arquivo têm consistência.

De acordo com o Guia Prático Da Escrituração Fiscal Digital (2017, p.10), é falado o que não é dispensável ao contribuinte:

A geração, o armazenamento e o envio do arquivo digital não dispensam o contribuinte da guarda dos documentos que deram origem às informações nele constantes, na forma e prazos estabelecidos pela legislação aplicável. O arquivo a ser mantido é o arquivo TXT gerado e transmitido (localizado em diretório definido pelo usuário), não se tratando, pois, da cópia de segurança.

Segue uma tabela da influência do SPED na arrecadação de impostos nos anos de 2003 a 2016. Essa tabela demonstra que o objetivo do governo foi alcançado.

Resultado das influências dos SPED(s) nas arrecadações tributárias, de 2003 a 2016.

Variáveis	ARR_PIS	ARR_COFINS	ARR_IPI	ARR_ICMS
Constante	21,34675(68,490)*	22,64103(82,974)*	21,90216(14,193)*	17,19707(5,475)*
D_SEPDPIIS	0,720173 (10,739)*			
D_SPEDCOFINS		0,678116 (10,531)*		
D_SPEDCOFINS			0,103801 (1,438)	
D_SPEDIPI				
D_SPEDICMS				1,396722 (15,352)*
Variáveis de Controle				
Regiões geográficas dos estados				

D_MESOCO	-1,455905 (-2,389)**	-1,655343 (-2,829)*	-2,779056 (-6,282)*	-1,266685 (-3,666)*
D_MESONDT	-2,139514 (-5,053)*	-2,244002 (-5,334)*	-2,902803 (-6,791)*	-1,698035 (-4,393)*
D_MESONORTE	-3,059306 (5,9789)*	-3,3117996 (-6,166)*	-4,889107 (-8,977)*	-2,346701 (-5,533)*
D_MESOSUL	-0,171456 (-0,513)	-0,094808 (-0,320)	-0,117534 (-0,641)	-0,40328 (-1,153)
Macroeconômicas-IPCA				
IPCA	-4,371791 (-8,159)*	-4,481247 (-7,840)*	-3,838198 (-7,349)*	-10,82337 (-12,815)*
R ² Ajustado	0,5169	0,5177	0,3599	0,4799
Erros pad. rob. (White)	Sim	Sim	Sim	Sim
Número de observ.	Aleatórios 378	Aleatórios 378	Aleatórios 378	Aleatórios 378

Significâncias: *1%, **5%, e ***10%. Os valores entre parênteses são do *t-test*. O quadro evidencia os resultados para todas as variáveis dependentes consideradas. Há ainda informações sobre os testes específicos dos modelos.

Na tabela pôde-se observar que todos os tipos de escrituração digitais tiveram resultados significativos, exceto o SPED IPI. Esse resultado se deve ao programa ser novo ainda, e o IPI ser um imposto sobre indústria, e por ser de grande porte isso dificulta os dados estarem de acordo para utilização correta do programa.

Segundo Pacheco (2015, p.09) O SPED é dividido em módulos, um desses módulos é o eSocial. O eSocial contém informações de registros de trabalhadores, folhas de pagamento e demais informações tributárias, trabalhistas e previdenciárias.

eSocial (Sistema de Escrituração Digital das obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas)

Para Pacheco (2015, p.01):

O eSocial é um programa do governo federal que tem por objetivo a captação de informações de empregadores e contribuintes, relativamente ao registro de trabalhadores, suas remunerações e outras informações tributárias, trabalhistas e previdenciárias.

Para a parte fiscal e contábil já se tinha o SPED, e para os recursos humanos faltava um programa validador de dados, para que ajudasse o gestor com a folha de pagamento e os impostos sobre a folha dos quais o empregador é responsável por efetuar pagamento.

O eSocial é um programa desenvolvido pela Caixa Econômica Federal (CAIXA), pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB).

Para Oliveira (2014, p.42):

- Viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas aos trabalhadores brasileiros;
- Simplificar o cumprimento de obrigações; e
- Aprimorar a qualidade de informações das relações de trabalho, previdenciárias e fiscais.

O eSocial veio para substituir a entrega de formulários e declarações, permitindo que o governo fiscalize as empresas e os empregadores, evitando passivos fiscais e trabalhistas desnecessários.

Para o trabalhador o eSocial assegura que ele tenha todos os seus direitos resguardados, sendo assim o empregador estará em dia com o governo pois o programa permite emissões de guias datadas para serem pagas mensalmente.

Os empregadores pessoa jurídica serão identificados apenas pelo CNPJ e os empregadores pessoa física serão identificados pelo CPF. Já para o trabalhador a identificação será um pouco mais detalhada, havendo a necessidade de CPF e o NIS (número de identificação social).

Os arquivos deverão ser entregues conforme os *layouts* definidos pelo programa e devem seguir uma ordem de eventos estabelecida. A classificação desses eventos é segundo sua natureza. Ex: Eventos iniciais, de tabela, não periódicos e periódicos.

Um dos principais objetivos do eSocial é garantir os direitos dos trabalhadores. Como o sistema guarda as informações do trabalhador e do empregador, isso torna mais seguro. De forma a dificultar alterações nos documentos, já que são todos validados e transmitidos via internet, diminuindo as chances de perda do arquivo.

Um outro objetivo é otimizar e simplificar ao empregador que suas obrigações tributárias trabalhistas sejam cumpridas. Evitando multas e problemas futuros com os trabalhadores de suas instituições.

Por último, mas não menos importante, é o objetivo de melhorar a qualidade das informações coletadas, melhorando os serviços prestados pelos serviços públicos a população.

Como o eSocial é um módulo do SPED, ele se apoia em várias ferramentas do mesmo, sendo uma delas a criação de um perfil único do empregador, facilitando o cumprimento das obrigações tributárias trabalhistas.

Para Pacheco (2015, p.16) a definição do conteúdo do eSocial:

“O conteúdo do eSocial pode ser definido como o conjunto de informações relacionadas ao trabalho prestado por pessoas físicas a pessoas jurídicas ou a outras pessoas físicas, tendo como contrapartida o recebimento de remuneração.”

O sistema salva informações de trabalhadores e empregadores, fazendo que a parte mais importante dele seja o armazenamento dessas informações assegurando todas as partes, de forma que tudo seja aproveitado e que nada seja perdido ou ignorado.

Segundo Oliveira (2014, p.47), trabalhadores avulsos, dirigentes sindicais e algumas categorias de contribuintes individuais também deverão estar no banco de informações do eSocial.

Dessa forma faz com que o trabalhador autônomo e os demais, tenham seus direitos resguardados. Pois todas as informações relacionadas a sua atividade desempenhada está salva no programa.

Para a transmissão do arquivo será necessário que o empregador gere um arquivo eletrônico e o mesmo seja assinado digitalmente, essa assinatura é através dos certificados digitais, que são validados por empresas responsáveis e possuem data de validade, conforme o dono do certificado escolher.

De acordo com Oliveira (2014, p.48) “As validações do eSocial serão feitas *online* por evento no momento da transmissão.

O envio do eSocial é obrigatório, mesmo o empregador sendo doméstico ou empresa, estão igualados na legislação.

O CPF e o cadastro no INSS são utilizados para validar as informações dos trabalhadores, já as informações das empresas serão validadas via CNPJ e controladas por meio do certificado digital.

Os empregados que não tenham controle do horário de trabalho, deverão ter essa particularidade fixada na carteira de trabalho do mesmo.

Para admitir empregados, será necessário que o mesmo tenha cadastro no PIS/PASEP ou NIT, a caixa econômica disponibiliza uma ferramenta para que o trabalhador possa se cadastrar.

No caso de admissão de funcionário o evento deverá ser transmitido até o final do dia anterior ao da admissão do empregado.

No caso de afastamento temporário deverá ser informado em até 10 dias da ocorrência do afastamento do empregado.

No caso de desligamento deverá ser informado até 10 dias após a ocorrência, isso quando o aviso-prévio é indenizado e quando não for indenizado deverá ser informado no máximo até 1 dia após a ocorrência.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa aponta que durante todos esses anos em que a contabilidade vem sendo vivenciada, aconteceram muitas mudanças. Com a chegada da internet e a evolução da tecnologia, contadores observaram que seria bom se houvesse uma interação entre as duas vertentes.

Os sistemas contábeis foram aparecendo e daí em diante muitas melhorias apareceram e vão aparecer. Hoje já se tem sistemas que calculam todos os dados que o gestor precisa para uma análise de gestão e tomar uma decisão sucinta, gerando benefício para empresa.

A Receita Federal, que é responsável pela maior parte dos sistemas governamentais disponíveis para *download*, devido a necessidade de algo que validasse os dados com mais rapidez e precisão, desenvolveu um sistema chamado SPED, e esse sistema tem alguns módulos, um deles é o eSocial.

Os sistemas são responsáveis por armazenar informações de empresas, pessoas físicas, empregadores e trabalhadores, assegurando todos os direitos e estabelecendo os deveres de cada um, facilitando a fiscalização do governo e promovendo um aumento na arrecadação de impostos.

A relação entre contabilidade e tecnologia da informação foi de extrema importância para que a contabilidade evoluísse. Com a globalização, os profissionais da área são obrigados a sempre estarem atualizados, não só com as leis, mais também com os sistemas, de forma a otimizar suas tarefas e apresentar maiores resultados para seus empregadores ou até a si mesmo.

5. REFERÊNCIAS

ALECRIM, Emerson. (2011). **O que é Tecnologia da Informação (TI)?** Disponível em Acesso em 27/05/2018

ÁVILA, M.E.B. de.; JÚNIOR, A.C.B.; LEROY, R.S.D. **Influências dos SPED(s) contribuições e fiscal nas arrecadações tributárias dos estados brasileiros**. 2º Congresso UFU de Contabilidade. Contabilidade gestão e agronegócio. Uberlândia, 2017. Disponível em http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9433_-_influencias_dos_speds_contribuicoes_e_fiscal_nas_arrecadacoes_tributarias_dos_estados_brasileiros.pdf. Acesso em 04/06/2018

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade** / Rosana C. M. Grillo Gonçalves, Edson Luiz Riccio. -- São Paulo: Atlas, 2009. Guia Prático EFD-ICMS/IPI – Versão 2.0.22 Atualização: 11/12/2017 <http://sped.rfb.gov.br/estatico/0D/2DC4C346EDFCDFAF26C391C7398D060594B50/GUIA%20PR%C3%81TICO%20DA%20EFD%20-%20Vers%C3%A3o%202.0.22.pdf>. Acesso em 04/06/2018

IUDÍCIBUS, Sérgio de **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**/ Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion, Ana Cristina de Faria. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. **Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade**. IX SEGeT 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.car.aedb.br/seget/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em 27/05/2018.

OLIVEIRA, Aristeu de **eSocial: Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas: manual prático** / Aristeu de Oliveira. -- São Paulo : Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Edson Contabilidade digital / Edson Oliveira. -- São Paulo: Atlas, 2014.

PACHECO Filho, José Gomes, **eSocial : modernidade na prestação de informações ao governo federal** / José Gomes Pacheco Filho; Samuel Kruger. São Paulo : Atlas, 2015.

PADOZEVE, Clóvis Luís **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil** / Clóvis Luís Padozeve. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, Denis Alcides **Sistema de Informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática**/ Denis Alcides Rezende – 5. Ed. – São Paulo; Atlas, 2013.

RIBEIRO, O.M **Contabilidade Básica Fácil** 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

Site da RECEITA FEDERAL acessado em 27/05/2018 <http://idg.receita.fazenda.gov.br/sobre/acoes-e-programas/programacao/sped-1/sobre-o-sped>
TRIVELATO, Ingrid Grace de Souza Sistema público de escrituração digital - SPED / Ingrid Grace de Souza Trivelato. Rio de Janeiro : SESES, 2018.